

Cenário Epidemiológico

O objetivo deste Informe é divulgar o cenário epidemiológico e a distribuição espacial e temporal da COVID-19 em Fortaleza. Os dados, no que se referem aos casos, foram atualizados pelo IntegraSUS às 10h20 do dia 02 de março de 2022. A análise de mortalidade foi realizada com base na confirmação laboratorial de novos óbitos atualizada às 09h05 do dia 02 de março de 2022 pela SMS-Fortaleza. Uma tabela com o número de casos e mortes por COVID-19, assim como a taxa de mortalidade, de acordo com bairro de residência dos pacientes, está incluída em anexo. Entre os dias 22 de fevereiro e 01 de março de 2022, a proporção de positividade das amostras (RT-PCR) de residentes de Fortaleza, analisadas pelos laboratórios da rede pública, foi de 4,4%.

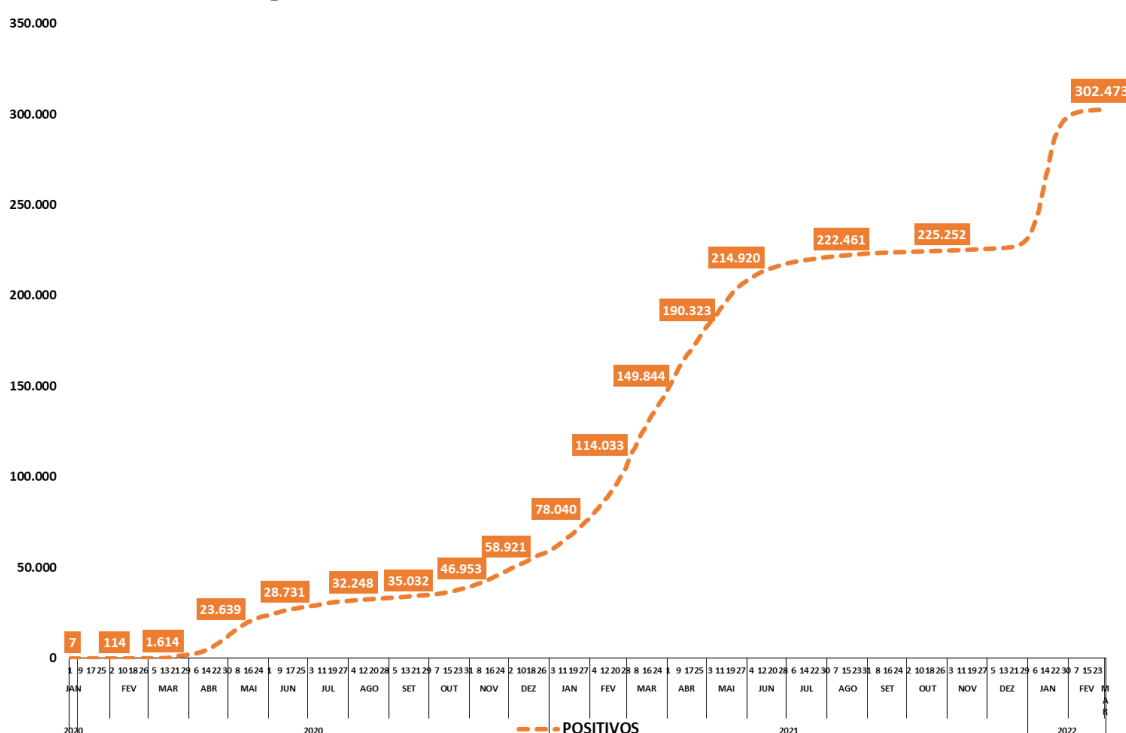
Série Temporal de Casos Confirmados Acumulados

343.453 casos de residentes de Fortaleza foram confirmados, por critério laboratorial, até o dia 01 de março de 2022. Casos confirmados no início da pandemia por testes para detecção de anticorpos, em que houve inconsistência entre a data do início dos sintomas e a data da coleta, foram excluídos da série temporal. Para esses casos, a data do início dos sintomas foi considerada ignorada.

Em meados de dezembro de 2021, com a dominância da nova variante ômicron, tem início a terceira onda epidêmica em Fortaleza. Sobretudo nas três primeiras semanas de 2022, há uma progressão exponencial do número de casos diários até então inédita. Ao contrário das ondas anteriores, o aumento foi “explosivo”, característico das regiões onde a ômicron se estabeleceu.

Mesmo com problemas no fluxo de informações e instabilidade dos sistemas nacionais, além da limitação do diagnóstico laboratorial de casos leves e assintomáticos, a curva epidêmica, que vinha se apresentando como um platô, passou a apresentar súbita inclinação ascendente. Na última semana de janeiro, no entanto, os casos novos diminuem rapidamente. A queda da transmissão se expressa com o início de uma nova estabilidade da curva.

Figura 1 - COVID-19: Série temporal de casos confirmados acumulados. Fortaleza, 2020-2022*.



Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 02 de março de 2022, às 10h20.

*A diferença em relação ao total geral de casos (40.980) deve-se à imprecisão da data do início dos sintomas dessa fração de pacientes (confirmados por testes rápidos sorológicos).

Casos confirmados e média móvel de casos (7 dias)

A figura 2 mostra que o “pico” de casos confirmados da primeira onda epidêmica ocorreu na transição entre os meses de abril e maio de 2020 quando a média móvel sempre esteve acima de 600 casos. Seguiu-se período de redução que se estendeu até julho, quando a transmissão tendeu a níveis residuais.

Em outubro, a segunda onda epidêmica se inicia. No início, com propagação mais lenta, ganhou força a partir de janeiro de 2021, com a dominância da nova variante gama. Em março, após período de propagação exponencial, o pico da segunda fase do ciclo epidêmico é alcançado. Em seguida, a redução da média móvel exibe um padrão “anômalo”, com a queda entremeada por oscilações.

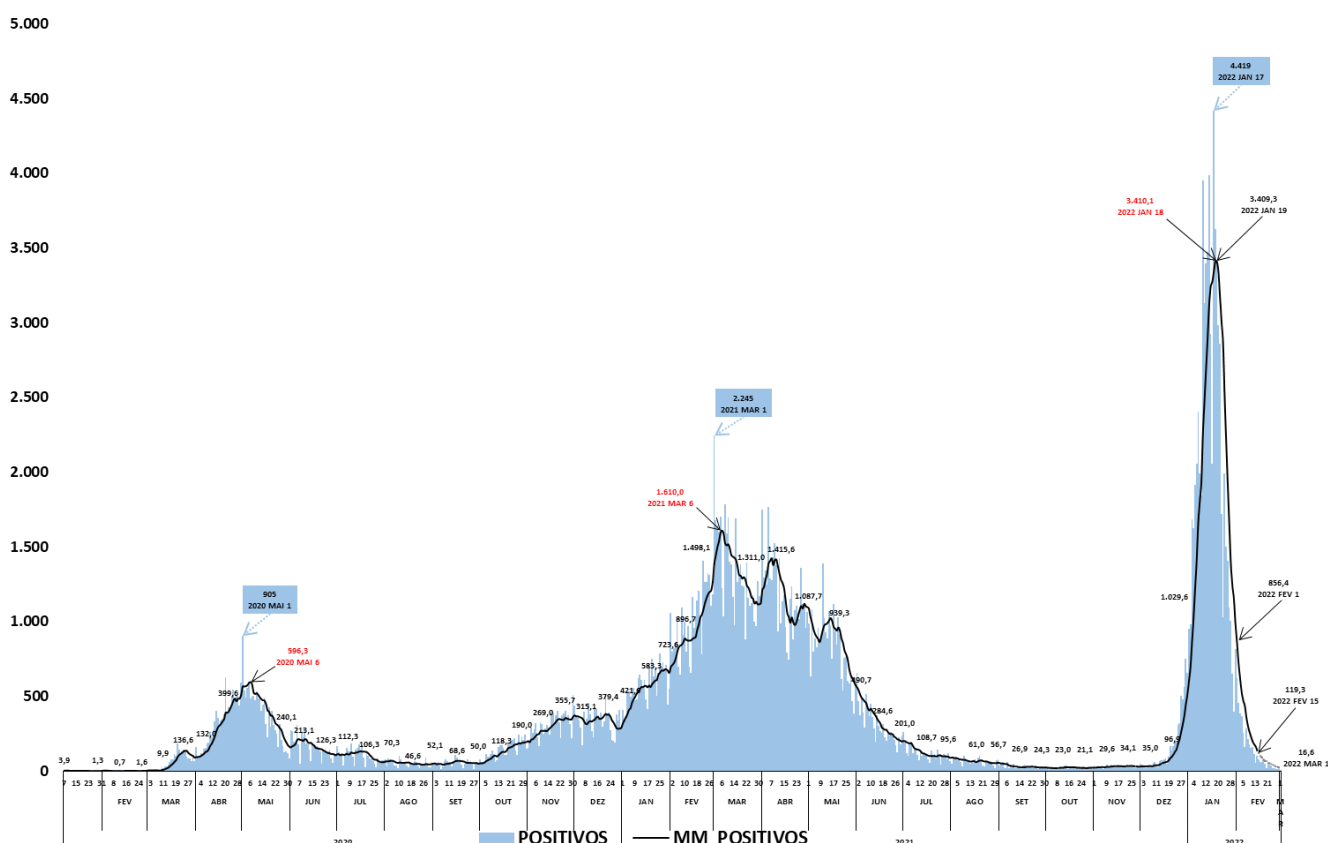
A terceira onda começa com a dominância da variante ômicron nos últimos dez dias de dezembro de 2021. O aumento de novos casos é “avassalador”, em particular, nas três primeiras semanas de janeiro até alcançar a máxima transmissão, expressa pela média móvel do dia 18 de janeiro de 2022 (3.410 casos). Tanto esta média móvel, quanto o número de casos com data do início dos sintomas no dia 17 de janeiro (4.419), são os mais elevados registros da pandemia (Figura 2).

A média móvel de hoje (16,6 casos) é substancialmente inferior à registrada duas semanas atrás (queda de 86%). A magnitude da redução está associada também ao retardo da notificação dos casos mais recentes. No entanto, mesmo quando consideramos a média de duas semanas atrás, do dia 15 de fevereiro (119,3 casos), confirma-se um decaimento consistente e rápido, quando comparamos ao referido pico da média da terceira onda.

Os registros de atendimentos voltaram ao nível anterior à terceira onda. Após sucessivas semanas de diminuição nos Postos de Saúde nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAS), houve estabilidade da demanda assistencial. A continuidade da queda do número de casos de Covid-19 e da redução das amostras positivas para o SARS-CoV-2 sugerem que uma proporção das síndromes gripais atendidas atualmente são causadas por outras viroses sazonais respiratórias.

A Figura 2 indica que, com base no número de casos novos diários, este terceiro ciclo epidêmico está próximo do fim.

Figura 2 - COVID-19: casos confirmados e média móvel de sete dias, Fortaleza/CE.*

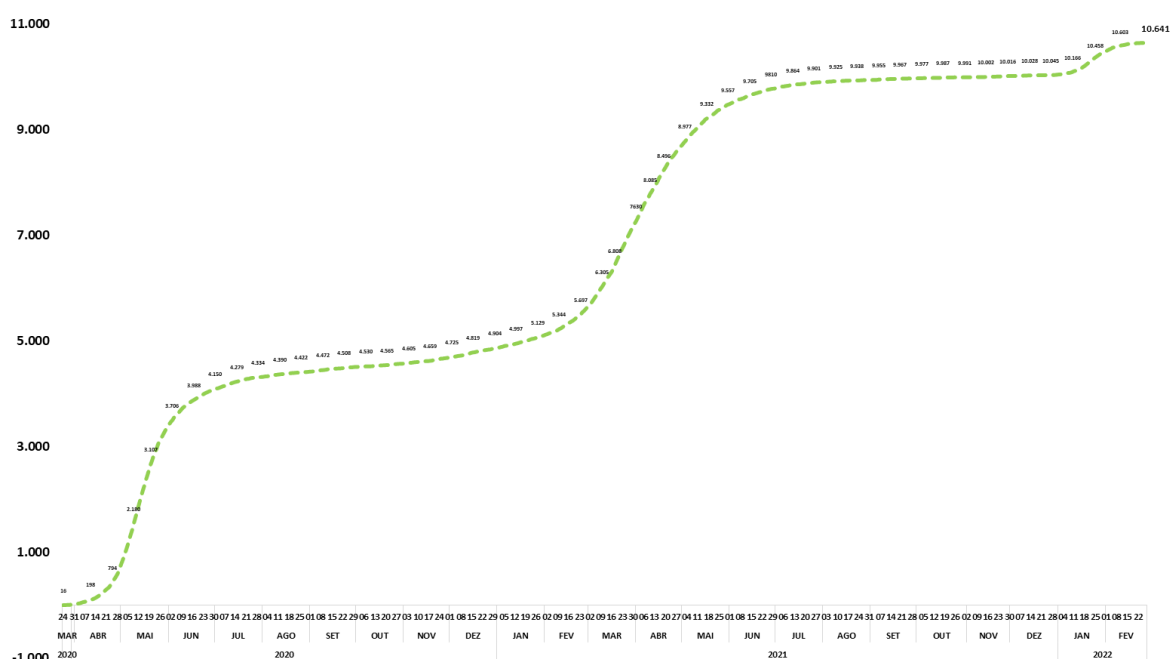


Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 02 de março de 2022, às 10h20. Rótulos com valores da média móvel de sete dias resenhados em intervalos de quinze dias. Os casos estão dispostos diariamente de acordo com a data do início dos sintomas.

Distribuição temporal dos óbitos por COVID-19: Curva epidêmica acumulada

Em Fortaleza já foram confirmados 10.641 óbitos por COVID-19. Após uma inflexão em abril de 2020, o crescimento de mortes a cada 24 horas ganhou velocidade e se estendeu até o início de junho de 2020. A partir daí, é possível observar uma tendência de estabilização da curva (fim da primeira onda). No início de dezembro, no entanto, há mudança no padrão, reflexo do aumento do número de eventos fatais registrados diariamente, com a segunda onda alterando o padrão de mortalidade, registrando um aumento exponencial das mortes em março-abril de 2021. Em maio, inicia-se uma diminuição das fatalidades (amplificada nos meses posteriores) que perdurou até o início de 2022. Atualmente, após um aumento das mortes, associado à dominância da variante ômicron, em janeiro, a curva voltou à tendência de estabilização em fevereiro.

Figura 3 - COVID-19: Série temporal de óbitos confirmados acumulados por data de ocorrência, Fortaleza, 2020-2022.*



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 02 de março de 2022, às 9h05.

Distribuição dos óbitos por COVID-19: confirmados e em investigação

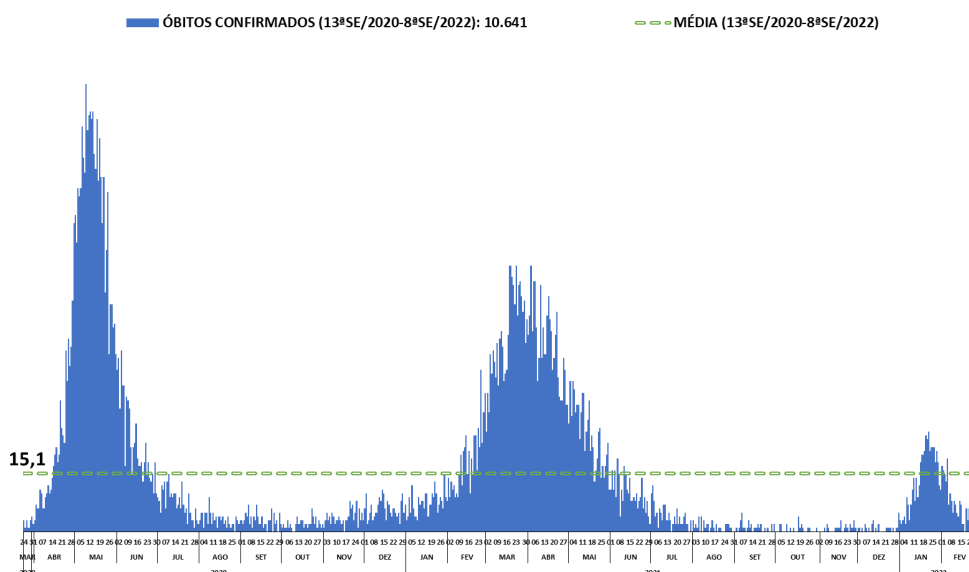
A Figura 4 apresenta a distribuição temporal de óbitos confirmados. A média de mortes diárias de todo ciclo epidêmico, até a presente data, foi de 15,1.

O aumento das mortes da segunda onda consolidou-se em janeiro de 2021. O crescimento ganhou velocidade em março e se manteve até meados de abril. Em seguida, há declínio dos óbitos diários.

No dia 18 de março de 2021 foram registradas sessenta e nove (69) mortes. Este foi o maior número de óbitos em 24 horas, desde maio de 2020. O atual padrão de mortalidade, considerando janeiro e fevereiro de 2022, apresentou um aumento inequívoco das fatalidades nas quatro primeiras semanas do ano. Em seguida, as mortes diárias voltam a cair.

O cenário foi alterado pela dominância da variante ômicron que tem relevante escape vacinal, embora tenha se mostrado menos “agressiva”, do ponto de vista do curso clínico.

Figura 4 - COVID-19: Distribuição diária dos óbitos confirmados por data de ocorrência do óbito. Fortaleza, 2020-2022.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 02 de março de 2021, às 9h05.

Óbitos confirmados e média móvel de óbitos (7 dias)

A figura 5 apresenta a série temporal diária de mortes por COVID-19 de acordo com a data da ocorrência do desfecho fatal e a evolução da média móvel de óbitos (7 dias). Os valores da média móvel expostos nos rótulos obedecem intervalos regulares de quatorze dias, além da data de registro do maior valor desta medida em diferentes momentos.

Após o aumento linear da média móvel característico da primeira quinzena de abril de 2020, há um crescimento exponencial do número de óbitos que culmina com uma média móvel de mais de 90 eventos fatais diários mensurada entre os dias 14 e 15 de maio. O pico de óbitos (estendido) da primeira onda epidêmica poderia ser definido como o período de aproximadamente duas semanas (09-22/05) quando a média sempre esteve acima de 80 mortes diárias.

A média móvel passa a cair quase tão rápido quanto subiu na metade ascendente da curva até o fim de julho, quando entra em estabilidade. No entanto, o aumento gradual iniciado na segunda quinzena de novembro indicou uma tendência de incremento das fatalidades diárias, característico da segunda onda epidêmica.

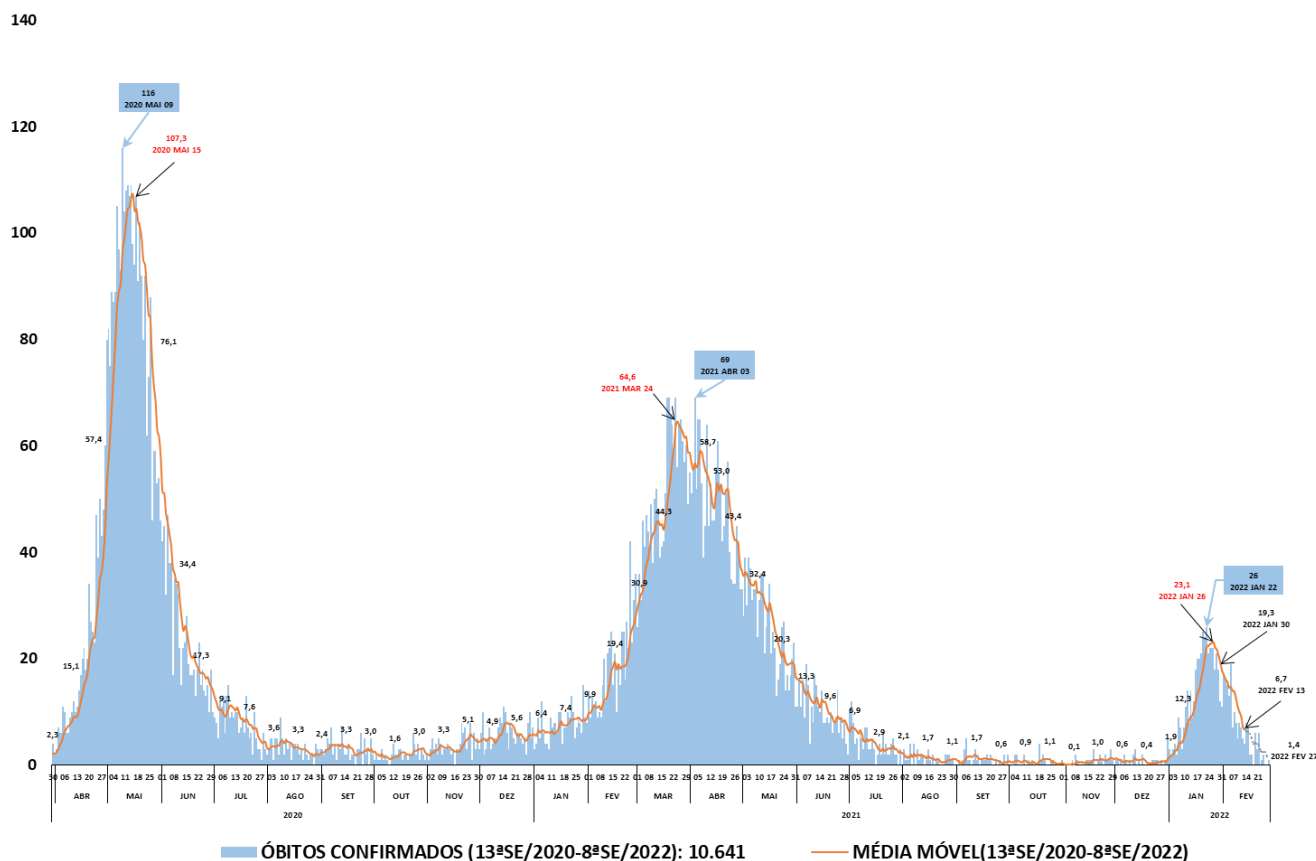
Na transição entre janeiro e fevereiro de 2021 observa-se um crescimento acelerado das mortes, levando a média para um patamar mais elevado. Em março, a média móvel sobe vertiginosamente caracterizando um aumento exponencial que é interrompido no fim do mês de abril. A redução gradual da média móvel é consolidada em maio e acentuada nos meses seguintes de 2021. O pico da média móvel na segunda onda ocorreu no dia 24 de março de 2021 (64,6).

O aumento de casos da terceira onda se reflete, embora com menor magnitude, no padrão de mortalidade (Figura 5). Entre 21 e 27 de fevereiro de 2022 a média móvel estimada foi de 1,4. Este valor é, preliminarmente, menor do que o registrado duas semanas atrás (queda de 79% da média).

O pico da média móvel de óbitos, ainda passível de revisão, ocorreu no dia 26 de janeiro (23,1 mortes), oito dias depois da maior média de casos novos da terceira onda (Figura 2). A tendência atual continua de consistente declínio do número de óbitos a cada 24 horas.

A introdução de uma variante altamente transmissível, mesmo em tese menos agressiva, causou casos graves, principalmente, em indivíduos não vacinados e naqueles mais idosos com comorbidades e sem a dose de reforço, provocando aumento da mortalidade.

Figura 5 - COVID-19: Óbitos confirmados e evolução da média móvel de sete dias. Fortaleza, 2020-2022.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 02 de março de 2022, às 9h05. Os óbitos estão dispostos de acordo com a data de ocorrência.

Casos e Mortes por COVID-19: número absoluto mensal e média diária em cada mês

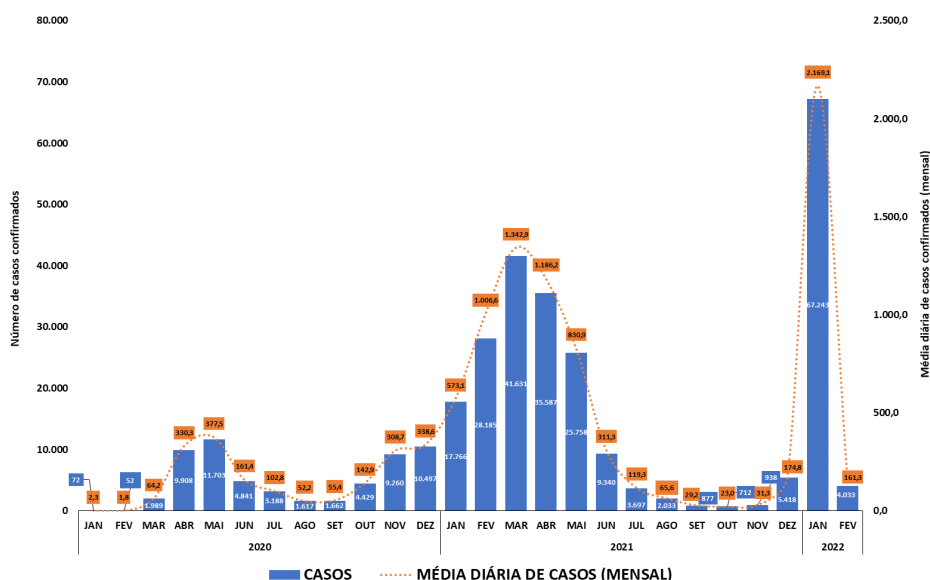
As figuras 6 e 7 apresentam, respectivamente, o número absoluto de casos e óbitos, bem como a média diária dos dois eventos por mês (dados de fevereiro de 2022 são preliminares). Casos seguem a data do início dos primeiros sintomas e os óbitos a data de ocorrência da morte.

A segunda onda, no que se refere aos casos, iniciou-se em outubro de 2020, desacelerando entre novembro e dezembro, para voltar a crescer nos três primeiros meses de 2021. A partir daí, casos diminuem gradualmente até outubro de 2021, enquanto a cobertura vacinal aumentava.

Em dezembro já se percebe uma nova tendência de aumento dos casos novos, que “explodem” em janeiro de 2022 fazendo deste o mês de maior incidência desde o início da pandemia, com impressionante média diária de 2.169 casos. Em fevereiro, já se observa queda drástica (diminuição de 93% da média), refletindo o curto e veloz ciclo epidêmico desta variante (Figura 6).

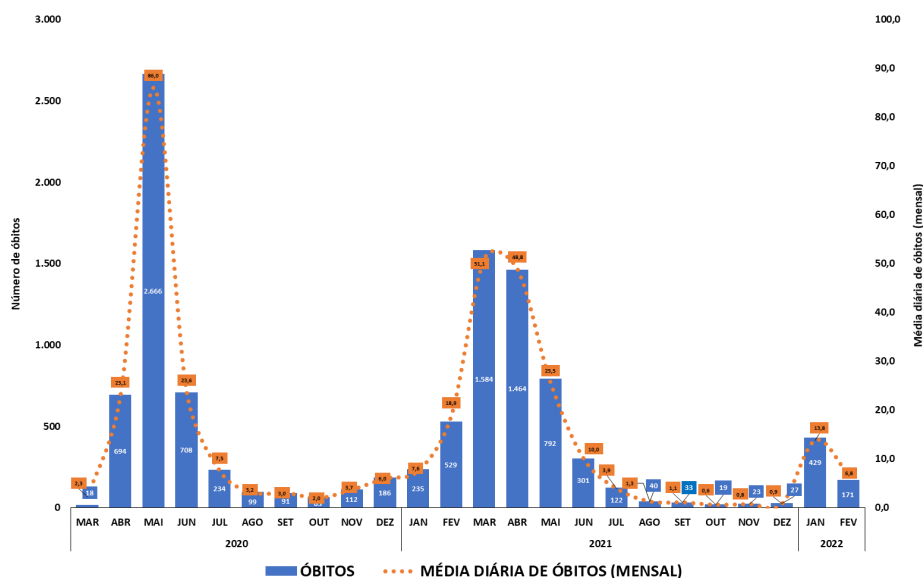
Em 2021, a média diária alcança 51 mortes em março para então cair nos seis meses seguintes. Em janeiro de 2022, as fatalidades voltam a aumentar e a média salta de menos de um (1) óbito por dia em dezembro, para aproximadamente quatorze (14) mortes a cada 24 horas. Dados preliminares de fevereiro já expressam nova queda importante dos eventos fatais, com redução de 50% da média diária. (Figura 7).

Figura 6 - Casos de COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data do início de sintomas, Fortaleza, 2020-2022*



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 02 de março de 2022, às 10h20. Fevereiro: casos registrados entre os dias 1 e 25.

Figura 7 - Óbitos por COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data de ocorrência da morte, Fortaleza, 2020-2022*



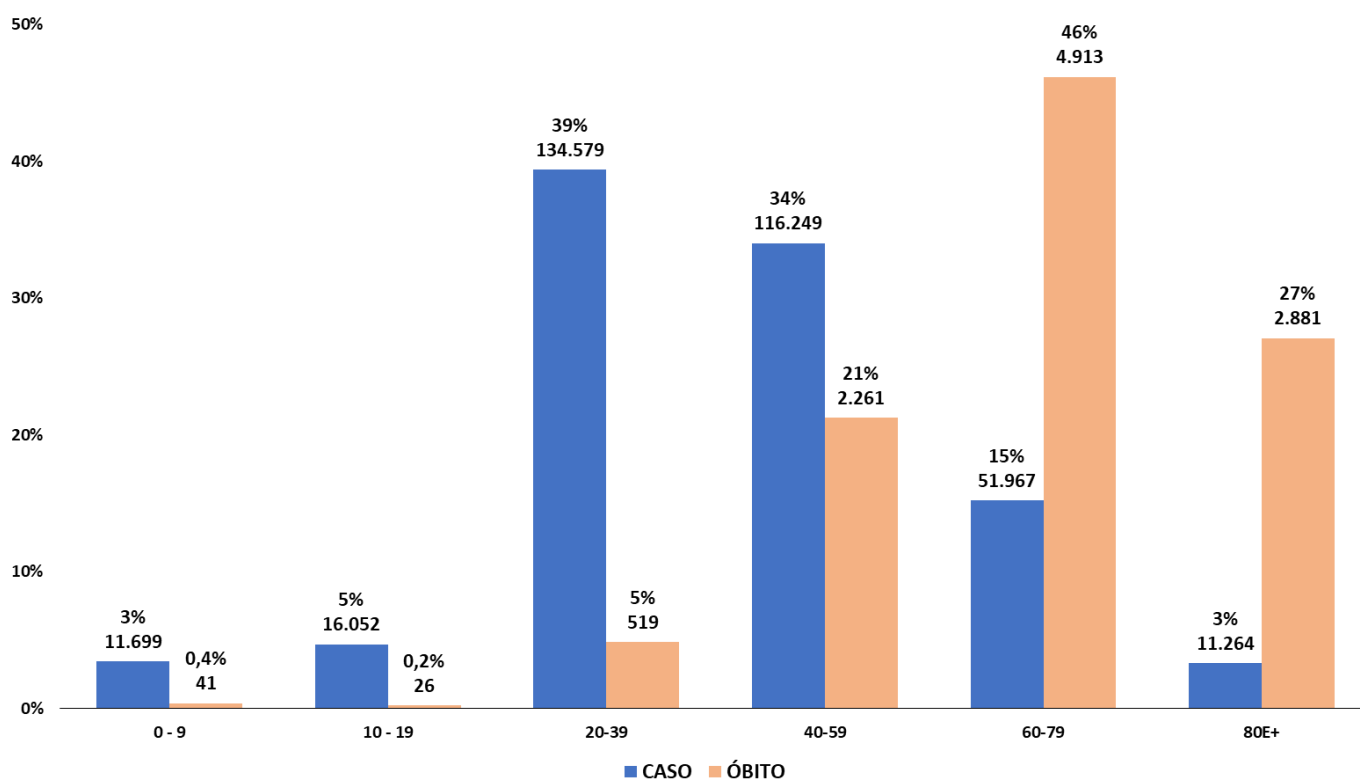
Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 02 de março de 2022, às 9h05. Fevereiro: óbitos registrados entre os dias 1 e 25.

Distribuição de casos e óbitos por sexo e grupo etário

A distribuição dos casos e óbitos por COVID-19 segundo o grupo etário e sexo estão registrados na Figura 8 e Tabela 1. Em linhas gerais observa-se seguinte:

- ◆ 73% dos casos e 26% das mortes foram confirmados na população de 20-59 anos;
- ◆ 18% dos casos e 73% das mortes foram confirmadas no grupo com 60 anos e mais;
- ◆ A maioria dos pacientes que morreu era do sexo masculino (54%).

Figura 8 - COVID-19: Distribuição de casos e óbitos por faixa etária. Fortaleza/CE, 2020-2022.



Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 02 de março de 2022, às 10h20 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 02 de março de 2022, às 9h05). **Valores percentuais estão aproximados.**

Tabela 1 - COVID-19: Número de casos e óbitos por sexo e faixa etária. Fortaleza, 2020-2021.

Faixa Etária	Casos		Óbitos	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
0 - 9	5.641 (48%)	6.058 (52%)	19 (46%)	22 (54%)
10 - 19	8.577 (53%)	7.475 (47%)	9 (35%)	17 (65%)
20-39	76.116 (57%)	58.463 (43%)	197 (38%)	322 (62%)
40-59	66.559 (57%)	49.690 (43%)	888 (39%)	1.373 (61%)
60-79	29.227 (56%)	22.740 (44%)	2.172 (44%)	2.741 (56%)
80 e mais	6.695 (59%)	4.569 (41%)	1.567 (54%)	1.314 (46%)
Total	192.815 (56%)	148.995 (44%)	4.852 (46%)	5.789 (54%)

Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 02 de março de 2022, às 10h20 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 02 de março de 2022, às 9h05).

Distribuição espacial dos casos e óbitos por COVID-19 em 2022

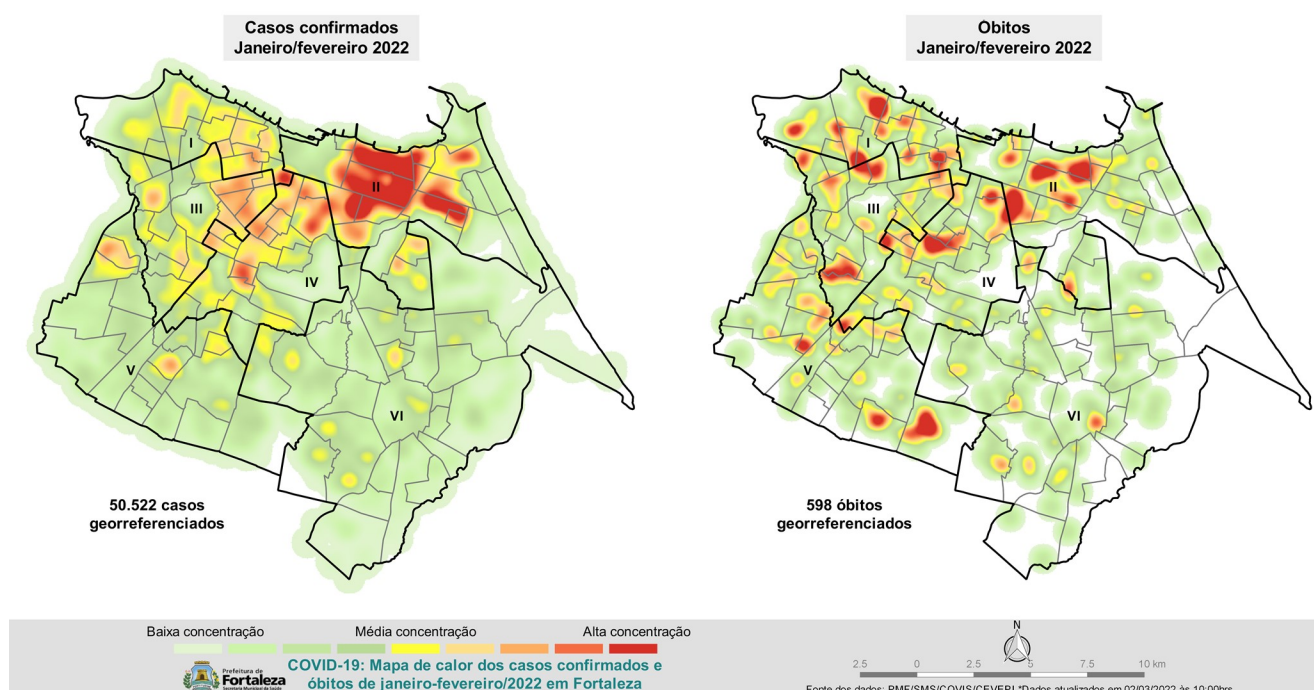
Com a terceira onda epidêmica, que ganhou força no início de 2022, depois do período de baixa mortalidade (agosto a dezembro de 2021), faz-se necessária uma análise da distribuição espacial de casos e óbitos ocorridos apenas em janeiro e fevereiro de 2022.

Esta breve e preliminar análise se concentra em 2022, onde a dominância da variante ômicron é absoluta. Abaixo os mapas de calor procuram detectar aglomerados de alta, média e baixa intensidade.

O mapa de calor dos casos de 2022 (Figura 9 à esquerda) caracteriza-se, principalmente, pela formação de um grande aglomerado de alta intensidade nos bairros de alto IDH. Este cluster parte do bairro Meireles na zona litorânea central, expandindo-se ao sul para os bairros Aldeota, Dionísio Torres e Joaquim Távora e à leste para os bairros Papicu e Cocó (populações com maior acesso aos testes diagnósticos). Outros aglomerados de menor relevância epidemiológica são observados continuamente na região centro-oeste do município.

O mapa de calor dos óbitos ocorridos em 2022 (Figura 9 à direita) foi elaborado com 598 eventos georreferenciados. Ainda se observa elevada dispersão espacial das fatalidades (“pulverização” do evento). As exceções mais importantes são os aglomerados de alta intensidade que ocupam os bairros Joaquim Távora, Meireles/Aldeota, Padre Andrade/Presidente Kennedy e Prefeito José Walter. A região sudeste (Regional VI) continua sem concentração significativa de óbitos.

Figura 9 - COVID-19: Mapa de calor dos casos confirmados e óbitos acumulados. Fortaleza, 2022.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 02 de março de 2022, às 10h00.

ANEXOS

Anexo 1 - COVID-19: Número de casos e óbitos por Regional. Fortaleza, 2020-2022.

Regional	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade*
I	401.189	29.195	1.563	389,6
II	400.637	60.976	1.862	464,8
III	397.487	34.550	1.583	398,3
IV	310.494	36.715	1.452	467,6
V	596.990	50.110	2.288	383,3
VI	596.594	59.530	1.893	317,3
Ignorado	-	72.377	0	-
Fortaleza	2.703.391	343.453	10.641	393,6

Anexo 2 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional I. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Álvaro Weyne	26.117	2.423	115	440,3
Barra do Ceará	79.842	5.549	250	313,1
Carlito Pamplona	32.055	1.659	122	380,6
Cristo Redentor	29.454	1.892	121	410,8
Farias Brito	13.299	1.212	66	496,3
Floresta	31.855	815	98	307,6
Jacarecanga	15.658	2.387	105	670,6
Jardim Guanabara	16.447	1.551	70	425,6
Jardim Iracema	25.559	2.078	103	403,0
Monte Castelo	14.569	2.211	81	556,0
Moura Brasil	4.150	253	9	216,9
Pirambú	19.596	705	72	367,4
São Gerardo/Alagadiço	15.990	1.552	84	525,3
Vila Ellery	8.668	1.187	30	346,1
Vila Velha	67.930	3.721	237	348,9
Total	401.189	29.195	1.563	389,6

Anexo 3 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional II. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aldeota	46.701	9.356	251	537,5
Cais do Porto	24.674	1.115	75	304,0
Centro	31.463	6.044	220	699,2
Cidade 2000	9.120	1.829	36	394,7
Cocó	22.590	3.680	104	460,4
Dionísio Torres	17.235	2.704	92	533,8
Guararapes	5.805	1.427	24	413,4
Joaquim Távora	25.854	3.986	145	560,8
De Lourdes	3.716	426	10	269,1
Luciano Cavalcante	17.134	3.243	72	420,2
Manuel Dias Branco	1.593	655	18	1129,9
Mucuripe	15.155	1.977	91	600,5
Papicu	20.254	3.662	85	419,7
Praia de Iracema	3.452	886	13	376,6
Praia do Futuro I	7.310	693	22	301,0
Praia do Futuro II	13.182	1.081	19	144,1
Meireles	40.770	9.548	239	586,2
Salinas	4.737	444	13	274,4
São João do Tauape	30.426	2.869	115	378,0
Varjota	9.284	1.382	41	441,6
Vicente Pinzon	50.182	3.969	177	352,7
Total	400.637	60.976	1.862	464,8

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 02 de março de 2022, às 10h20) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 02 de março de 2022, às 9h05). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

ANEXOS

Anexo 4 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional III. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Amadeu Furtado	12.901	769	59	457,3
Antonio Bezerra	28.493	3.788	128	449,2
Autran Nunes	23.380	1.261	78	333,6
Bela Vista	18.470	1.796	68	368,2
Bom Sucesso	45.418	3.279	186	409,5
Dom Lustosa	14.495	718	61	420,8
Henrique Jorge	29.761	3.293	126	423,4
João XXIII	20.283	2.176	90	443,7
Joquei Clube	21.310	2.416	97	455,2
Olavo Oliveira	13.403	474	39	291,0
Padre Andrade	14.263	982	55	385,6
Parque Araxá	7.403	924	34	459,3
Parquelândia	15.913	2.823	97	609,6
Pici	46.846	2.397	129	275,4
Presidente Kennedy	25.360	2.278	123	485,0
Quintino Cunha	38.717	2.671	92	237,6
Rodolfo Teófilo	21.071	2.505	121	574,2
Total	397.487	34.550	1.583	398,3

Anexo 5 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional IV. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aeroporto	9.501	350	36	378,9
Benfica	14.282	2.011	79	553,1
Bom Futuro	7.060	614	43	609,1
Couto Fernandes	5.799	370	19	327,6
Damas	11.817	1.774	46	389,3
Demócrito Rocha	12.119	1.981	66	544,6
Dendê	6.215	465	36	579,2
Fátima	25.697	4.116	145	564,3
Itaoca	13.754	1.334	53	385,3
Itaperi	24.874	3.161	81	325,6
Jardim América	13.520	1.429	66	488,2
Jose Bonifácio	9.754	1.196	46	471,6
Montese	28.630	4.354	129	450,6
Pan Americano	9.719	1.034	55	565,9
Parangaba	34.118	4.077	182	533,4
Parreão	12.207	700	62	507,9
Serrinha	31.715	3.322	131	413,1
Vila Peri	22.760	2.256	93	408,6
Vila União	16.953	2.171	84	495,5
Total	310.494	36.715	1.452	467,6

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 02 de março de 2022, às 10h20) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 02 de março de 2022, às 9h05). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

ANEXOS

Anexo 6 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional V. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aracapé	21.179	593	46	217,2
Bom Jardim	41.626	4.283	156	374,8
Canindezinho	45.422	2.550	122	268,6
Conjunto Ceará I	21.190	5.545	136	641,8
Conjunto Ceará II	26.099	809	133	509,6
Conjunto Esperança	18.085	1.513	62	342,8
Granja Lisboa	57.373	2.771	209	364,3
Granja Portugal	43.714	3.184	165	377,5
Jardim Cearense	11.138	917	57	511,8
Maraponga	11.197	3.147	54	482,3
Mondubim	62.653	6.928	256	408,6
Novo Mondubim	22.524	984	78	346,3
Parque Genibaú	44.466	2.192	99	222,6
Parque Presidente Vargas	7.929	697	23	290,1
Parque Santa Rosa	14.101	951	54	383,0
Parque São José	11.561	934	49	423,8
Planalto Airton Senna	43.488	2.042	145	333,4
Prefeito Jose Walter	36.853	5.063	255	691,9
Siqueira	37.075	3.191	98	264,3
Vila Manoel Sátiro	19.317	1.816	91	471,1
Total	596.990	50.110	2.288	383,3

Anexo 7 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional VI. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aerolândia	12.523	1.551	57	455,2
Alto da Balança	14.127	850	54	382,2
Ancuri	7.418	1.265	18	242,7
Barroso	32.905	2.465	86	261,4
Boa Vista	13.502	1.875	39	288,8
Cajazeiras	15.961	1.307	40	250,6
Cambeba	8.405	1.690	25	297,4
Cidade dos Funcionários	20.127	2.050	62	308,0
Coaçu	7.924	839	26	328,1
Curió	8.419	660	21	249,4
Dias Macedo	13.353	1.205	55	411,9
Edson Queiroz	24.485	2.857	82	334,9
Guajeru	7.350	501	31	421,8
Jangurussu	55.652	6.954	178	319,8
Jardim das Oliveiras	32.599	2.576	112	343,6
Jose de Alencar	17.643	1.499	63	357,1
Lagoa Redonda	30.811	2.689	103	334,3
Messejana	45.960	7.275	195	424,3
Palmeiras	40.347	1.873	74	183,4
Parque Dois Irmãos	30.025	2.403	122	406,3
Parque Iracema	9.271	1.131	33	355,9
Parque Manibura	8.300	792	35	421,7
Parque Santa Maria	14.709	643	50	339,9
Passaré	56.158	6.008	142	252,9
Paupina	16.166	1.730	62	383,5
Pedras	1.479	806	23	1.555,1
Sabiaguaba	2.334	542	10	428,4
São Bento	13.189	446	21	159,2
Sapiranga/Coite	35.452	3.048	74	208,7
TOTAL	596.594	59.530	1.893	317,3

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 02 de março de 2022, às 10h20) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 02 de março de 2022, às 9h05). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.